



A IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA

THE IMPORTANCE OF MEDIA IN TEACHING HISTORY

Renato Cassemiro (Fatec de Mococa – Grupo Teoria Crítica, Tecnologia e Educação;
cassemiro.renato@yahoo.com.br)

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo estudar o uso e a importância das mídias no processo de ensino-aprendizagem, para melhor aproveitamento dos conteúdos com um foco especial na disciplina de história. Tendo em vista, que o uso da internet e de outras tecnologias de informação e comunicação, ganham cada vez mais espaço na sociedade em locais públicos ou privados, o contato dos jovens com essas tecnologias é eminente ao ponto em que alguns alunos aprendem a manusear computadores e celulares antes de se tornarem totalmente alfabetizados. Levando em consideração este fato e a expansão das mídias hoje em dia, aliar as tecnologias de informação e comunicação na escola com os recursos considerados tradicionais nas aulas, respeitando suas individualidades, pode tornar o processo de ensino aprendizagem mais atrativo para os educandos, garantindo assim um melhor aproveitamento das aulas. O desenvolvimento desse trabalho é dividido em duas partes sendo a primeira um enfoque sobre a sala de aula, a escola e os alunos, finalizando com o ensino da disciplina de história no Brasil, com o uso das TICs.

Palavras-chave: *Mídias na educação, sociedade e história.*

Abstract:

This work has the objective to study the use and the importance of media in the teaching-learning process, for better use of content with a particular focus on discipline of history, theme of extreme social and political relevance, by the reason of it explores the importance of various media utilization resources, such as pictures, videos, advertising epoque, internet, among others endless fields that the means of communication, digital or not digital, provide. In view of the use of internet and other information and communication technologies are acquiring ever more space in public society or private places, the young people contact with these technologies is eminent to the point that some students learning handle computers and cellphones before they becoming fully literate. Considering this fact and the media expansion nowadays, allying the information and communication technologies at school with the resourses considered traditional in class, regarding their individuality, can make the teaching process more attractive for learners, ensuring a better use of classes. The development of this work is divided into two parts, being the first one a focus in the classroom, the school and students, concluding alongside the teaching of the discipline history in Brazil, with the use of ICT's.

Keywords: *Media in education, society and history.*





1. A sala de aula, o aluno e a escola

As transformações sociais no Brasil nas duas últimas décadas possibilitaram a expansão dos meios de comunicação como celulares, internet e jornais online, entre outras Tecnologias de Informação, causando grande alvoroço no cotidiano das pessoas. Logo esta necessidade do saber mais rápido e constante chegou às salas de aula, mudando paulatinamente o olhar dos profissionais da área educacional sobre o uso de novas tecnologias.

A utilização dos mais variados tipos de mídias na educação faz-se necessária para ampliar o campo de ação no processo de ensino-aprendizagem. O educando deixa de ser uma tábua rasa para se tornar peça chave junto aos educadores, transformando a escola não só em um local de transmissão de conhecimento, mas sim em formadores de cidadãos críticos e conscientes.

Segundo Monteiro (2015, p.1) com “a tecnologia a todo vapor, passamos a ter algumas alternativas interessantes para a dinâmica do ensino nas escolas. A sala de aula que antes se resumia a alunos, professores, quadro, giz, mesas e cadeiras pode agora contar com novos elementos de multimídia”.

Com todas as transformações nos meios de comunicação, expressão e até mesmo escrita, somos levados a refletir sobre a prática docente e os métodos utilizados para sua aplicação.

Sendo assim o presente trabalho busca apresentar alternativas que possibilitem que o professor introduza na sua prática pedagógica vários tipos de mídias como televisão, aparelho DVD, vídeo cassete, notebook e aplicativos de celulares, com base na pedagogia crítica em busca da autonomia, tornando assim o ambiente escolar mais próximo da realidade de muitos alunos.

A maioria dos alunos do ensino fundamental e médio é representante da chamada geração Z, ou seja, nascidos após a metade da década de 1990 à 2010. São comumente, muito plugados a tecnologia, e, mesmo o aluno não possuindo seu próprio computador, é possível que tenha mantido contato com outros tipos de TICs como compartilhamento de arquivos, pendrive, smartphones e tablets.

De acordo com Meyer (2014, p. 2) “se pensarmos um pouco, vamos perceber que integrantes desta geração nunca viram o mundo sem computador. Outra característica essencial dessa geração é o conceito de mundo que possui desapegado das fronteiras geográficas”.

As TICs estão presentes em vários setores da sociedade, com inúmeras funções diferentes, desde o auxílio nas atividades diárias de uma empresa, até como uma forma de expansão da cultura e do lazer.

Segundo Rodrigues (2002) o ambiente de ensino tem uma nova ressignificação nos dias atuais:

A sala de aula, como espaço social, representa um campo plural e permanente de construção de saberes a partir de interações e representações que constituem as estruturas de produção de saberes. As interações incorporam significados gerados pelas representações e, estas, por sua vez, são reelaboradas pelas novas interações, criando novos





significados, mediatizados pelo discurso de sujeitos situados em um determinado horizonte social, neste caso, o espaço geográfico da sala de aula, da escola ou da sociedade. (RODRIGUES, 2002, p. 1)

Percebemos que a sala de aula não é apenas um local onde um professor fala e o aluno escuta, é um espaço de transformações educacionais, onde conhecimentos são construídos e repassados entre educadores e educandos.

2. O ensino de história no Brasil o professor e as tecnologias de informação e comunicação como apoio no processo de ensino-aprendizagem

O ensino de história no Brasil tem um passado emblemático, desde o uso de textos históricos com visões bíblicas, feitas por parte dos jesuítas, à criação do Ministério da Educação (MEC) na década de 1930 durante o primeiro governo de Getúlio Vargas, até a extinção da disciplina das escolas públicas durante mais de vinte anos, no período do regime militar instaurado com o golpe em 1964.

Em todos os tempos, o ensino de História foi permeado por escolhas políticas. No Brasil, após a proclamação da República, em 1889, a construção da identidade do país tornou-se prioridade. As elites tinham de garantir a existência de um estado-nação, escolhendo para ser ensinado aos alunos conteúdos que exaltavam grandes "heróis" nacionais e feitos políticos gloriosos. Desde então, poucas mudanças aconteceram em termos do quê e como ensinar nessa área, e todas foram influenciadas, sobretudo, pelas visões de quem estava no poder (MARTINS, 2008, p. 1).

Percebe-se, assim, a importância da disciplina. Mas para que as mais variadas formas de mídias possam ser inseridas na escola, e mais importante, chegue até os alunos, é necessário um professor qualificado e atento às novas TICs, um ambiente informacional disponível, garantindo um equilíbrio entre o novo saber, a escola, o professor e o aluno.

O sistema de ensino considerado tradicional, onde o professor era apresentado como o detentor de conhecimento que repassava para seus alunos os conteúdos, sem ser questionado, deve ser desconsiderado, uma vez que o aluno não pode ser considerado um recipiente vazio.

Conforme Freire (2002 p.15), "por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária".

O uso de rádio nas aulas de história por meio de músicas, com o objetivo de explorar as letras, para compreensão do período em que foram escritas, ou compará-las com outros tipos de mídias, como programas de televisão, filmes, vídeo documentários, sites de pesquisas, mostram o quanto pode ser diversificada a aula com um simples rádio. Considerada língua universal, a música pode ser muito bem aproveitada nas salas de aula.





Portanto, as mídias são mais que necessárias como ferramentas para a realização de uma educação que priorize libertar os alunos, no sentido em que eles possam participar mais das aulas, tornando-se também protagonistas do sistema de ensino-aprendizagem.

Uma educação cidadã e a construção coletiva de uma proposta de ensino para a autonomia exige uma postura ética e responsável de cada educador na utilização das novas tecnologias como ferramentas de investigação e processo de autonomia, tanto para os educandos como para os educadores. Este é o desafio que está posto para todos os professores de história e das demais disciplinas das humanidades.

3. Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia, saberes necessários para a prática educativa**. 25. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Literatura).~

MARTINS, Ana Rita. **Ensino de História**. 18.12.2008: Disponível em <<http://historiadoensino.blogspot.com.br/2008/12/ensino-de-historia.html>>. Acesso em 09 nov. 2015.

MEYER, Maximiliano. **Quais as diferenças entre as gerações X, Y e Z e como administrar os conflitos**. 16.10.2014: Disponível em <<https://www.oficinadanet.com.br/post/13498-quais-as-diferencas-entre-as-geracoes-x-y-e-z-e-como-administrar-os-conflitos>>. Acesso em 24 nov. 2015.

MONTEIRO, Victor. **A importância de utilizar mídias na educação**. 29.6.2013: Disponível em <<http://www.cpt.com.br/cursos-metodologia-de-ensino/artigos/a-importancia-de-utilizar-as-midias-na-educacao2>>. Acesso em 27 out. 2015

RODRIGUES, José Ribamar Torres. **A sala de aula e o processo de construção do conhecimento**. In: Encontro de Pesquisa da UFPI – 16 a 18/12/02. Disponível em <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2002/GT.2/GT2_14_2002.pdf>. Acesso em 23 out. 2015.

